

A PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA FRANCÓFONA EM PERSPECTIVA

ALEX FERNANDO BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

ALESSANDRO GOMES ENOQUE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

Os autores agradecem à FAPEMIG e ao CNPq.

A PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA FRANCÓFONA EM PERSPECTIVA

1. Introdução

O empreendedorismo constitui-se como um fenômeno importante do ponto de vista econômico e social. Sua origem, processos e repercussões se tornam objeto de pesquisa e problematização científica no cenário acadêmico nacional e internacional. Como consequência, diversos autores têm procurado compreender e explicar a natureza e a lógica de funcionamento desse fenômeno, identificando evidências sobre suas concepções e abordagens variadas, ressaltando sua relevância do ponto de vista científico e da prática organizacional.

No bojo desse movimento, verificam-se iniciativas para delimitar o escopo e a abrangência do campo de estudos em empreendedorismo. De modo geral, os trabalhos que procuram apreender as particularidades desse tópico de investigações apontam que a área apresenta um caráter multidisciplinar (Fayolle, 2014; Hjorth, 2015), sendo marcada pela influência de diferentes disciplinas (Busenitz *et al.*, 2014), abordagens teóricas (Vale, 2014) e metodológicas (Bygrave, 1989; McDonald *et al.*, 2015), e por orientações ontológicas e epistemológicas diversas (Alvarez & Barney, 2010; Alvarez *et al.*, 2017; Hjorth, 2015), cujo conjunto aponta para a configuração de um campo de pesquisas em processo de legitimação, desenvolvimento e consolidação (Carlsson *et al.*, 2013; Hjorth, 2016; Low, 2001; Wiklund *et al.*, 2011).

Neste cenário, há espaço para novos desenvolvimentos teóricos sobre o tema, para aprofundamentos em tópicos de investigação que vem sendo explorados pelos pesquisadores, e também para estudos que procuram mapear a produção científica sobre empreendedorismo. A literatura referente à análise desse fenômeno tem sido revisada em torno de aspectos centrais, como a origem do campo (Meyer *et al.*, 2012), os temas de pesquisa mais estudados (Busenitz *et al.*, 2014; Ferreira, Pinto & Miranda, 2015), os métodos de pesquisa mais empregados (McDonald *et al.*, 2015), a evolução, tendências e possíveis agendas para o futuro da área (Carlsson *et al.*, 2013; Fayolle, 2014; Van Burg & Romme, 2014; Wiklund *et al.*, 2011). Paralelamente, essa produção científica tem sido revisada sob a perspectiva da conformação do campo em diferentes países, como os Estados Unidos (Busenitz *et al.*, 2014), a Inglaterra (Blackburn & Smallbone, 2008), a Espanha (Sánchez & Gutiérrez, 2011), a Alemanha (Schmude, Welter & Heumann, 2008), e o Brasil (Ferreira *et al.*, 2010; Nassif *et al.*, 2010).

Cumprir destacar, neste momento, que uma fonte relevante de produção e disseminação de conhecimento em empreendedorismo encontra destaque nos países francófonos, como a França e o Canadá. Com efeito, a literatura francófona em empreendedorismo tem apresentado ressonância na área, fornecendo abordagens e concepções teórico-metodológicas alternativas à análise das problemáticas associadas à manifestação desse fenômeno (Fayolle, 2017; Julien & Raymond, 2008; Lasch & Yami, 2008; Marchesnay, 2008). Neste sentido, a pergunta colocada por Gartner (1990) – *what are we talking about when we talk about entrepreneurship?* – também pode ser aplicada ao contexto da literatura francófona em empreendedorismo. Diante disso, tem-se a questão que norteia a realização deste trabalho: quais são as particularidades da produção científica em empreendedorismo publicada em língua francesa?

Para responder este questionamento, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar uma revisão do escopo da literatura em empreendedorismo, publicada em língua francesa em periódicos baseados na França e no Canadá. Para tanto, foi efetuado um levantamento dos artigos divulgados nos periódicos *Management International*, *Revue Française de Gestion*, *Revue Internationale P.M.E.*, refletindo assim, ainda que parcialmente, a produção científica francófona sobre empreendedorismo. A partir disso, a revisão de escopo da literatura foi estruturada para permitir a identificação de aspectos centrais vinculados a essa

produção, tais como a distribuição anual e por periódico dos artigos, os principais temas de pesquisa explorados, os tipos de pesquisa desenvolvidos, os métodos e técnicas de investigação empregados, bem como os principais autores responsáveis por esta produção. Buscou-se, com isso, elencar particularidades da publicação francófona, destacando suas possíveis contribuições para o campo de pesquisas em empreendedorismo no Brasil.

2. Empreendedorismo: teoria, pesquisa e produção científica

O empreendedorismo, caracterizado como um fenômeno de natureza econômica e social, envolve um conjunto de fatos e situações que se manifestam no âmbito da prática de empreendedores e de seus negócios, que por sua vez contribuem para a compreensão de sua dinâmica e de suas especificidades. Gartner (1990) ressalta que, quando se fala em empreendedorismo, carrega-se um amplo conjunto de crenças e pressupostos sobre o que constitui esse fenômeno. Neste sentido, os quadros teóricos, as iniciativas de pesquisa e o volume de produção científica na área vem corroborando, ao longo das últimas décadas, para o estabelecimento de conceitos e definições mais precisas para termos como empreendedorismo e empreendedor, e para a delimitação das diferentes possibilidades de sua manifestação.

Atualmente, é possível observar que as investigações têm sido direcionadas à compreensão e explicação de aspectos particulares do fenômeno empreendedor. De um lado, podem ser observadas tentativas para se identificar os limites e as fronteiras da apreensão do empreendedorismo, a partir de suas interseções com conteúdos disciplinares provenientes da economia, da psicologia, da sociologia, e da própria administração, e a partir da determinação do contexto espacial e temporal de sua manifestação em termos sociais e de mercado (Carlsson *et al.*, 2013). De outro, verificam-se iniciativas voltadas ao entendimento de questões mais específicas do empreendedorismo, como os aspectos vinculados à sua definição, à análise do perfil e comportamento empreendedor, do processo empreendedor, da relação entre empreendedorismo e inovação, e da interação entre indivíduo empreendedor, o ambiente e a organização por ele criada (Gartner, 2012; Shane & Venkataraman, 2000). Neste cenário, a produção volta-se para a compreensão dos aspectos acima mencionados, de modo a permitir uma melhor problematização das particularidades do fenômeno.

É preciso destacar, inicialmente, que os estudos sobre empreendedorismo, no âmbito acadêmico, começaram a tomar corpo a partir da década de 1980 (Low & MacMillan, 1988; Meyer *et al.*, 2012), encontrando espaço para divulgação, ainda que de forma incipiente, em *journals* relevantes da área de Administração (MacMillan, 1993), embora com participação pequena em comparação à totalidade da produção científica sobre o tema (Harrison & Leitch, 1996). Neste contexto, os primeiros esforços de revisão da produção científica no campo do empreendedorismo surgiram entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990 (Busenitz *et al.*, 2003; Luor *et al.*, 2014).

Busenitz *et al.* (2003), a partir de uma análise de 97 artigos publicados entre 1985 e 1999 em periódicos do campo da Administração, verificaram certo padrão de emergência da área enquanto domínio particular de pesquisas, a partir do crescimento de estudos empíricos sobre o fenômeno e da base de conhecimento do campo através de interações entre seus pesquisadores. Os autores concluem que, para atingir legitimidade enquanto campo de investigação próprio e mais independente, os pesquisadores do campo deveriam buscar identificar as fronteiras daquilo que é empreendedorismo, mas também delimitar as fronteiras daquilo que não é empreendedorismo. Além disso, a área deveria desenvolver uma sólida base de teoria de empreendedorismo, de modo a reivindicar uma voz mais bem desenvolvida e respeitada na área de administração, e ampliá-la para além de seu estágio de emergência.

Luor *et al.* (2014) objetivaram identificar padrões e tendências no campo do empreendedorismo. Para tanto, os autores mapearam um total de 5.476 artigos, publicados em

522 periódicos do *Social Science Citation Index* e do *Science Citation Index*, entre 1996 e 2012, destacando a quantidade de publicações por ano, os tipos de artigos, os principais periódicos para divulgação da literatura, os principais autores da área, e os textos mais citados. A revisão fornece evidências de que o fenômeno do empreendedorismo e os indivíduos empreendedores atraem atenção dos pesquisadores, resultando em contribuições significativas ao campo de estudos. Paralelamente, Ferreira, Pinto e Miranda (2015) analisaram a estrutura da pesquisa em empreendedorismo, compreendendo 30 anos de publicações sobre o tema (1981-2010) em periódicos internacionais relevantes. O levantamento, ao oferecer um panorama de autores mais produtivos do campo e suas nacionalidades, das principais obras da literatura, do volume de citações, co-citações e principais temas pesquisados, identifica um padrão de crescimento da pesquisa e da produção científica do campo, com a exploração de temáticas como: o processo empreendedor; a concepção de oportunidades; a criação de valor/ inovação e o desempenho; as características psicológicas, cognitivas e comportamentais dos empreendedores; e métodos, técnicas e aspectos particulares da pesquisa. Por fim, os autores concluem que a área seria fundamentada em evidências de fenômenos empíricos, sendo, em certa medida, “ateórica”, havendo assim a necessidade de estudos que ajudem a delimitar o domínio da pesquisa em empreendedorismo, com maior rigor e sofisticação metodológica.

A partir desse contexto, Carlsson *et al.* (2013) procuraram analisar a evolução da pesquisa em empreendedorismo. Segundo os autores, o interesse pela temática tem crescido ao longo do tempo, envolvendo a integração entre conceitos entre diferentes disciplinas, a emergência de um conjunto de temáticas centrais, e a exploração de diferentes níveis de análise. Além disso, Carlsson *et al.* (2013) apontam que existem sinais de convergência em alguns temas centrais, como a criação e descoberta de oportunidades, mas há também sinais de contínua especialização e fragmentação. Esse panorama é reforçado por Grégoire *et al.* (2006), ao problematizarem um padrão de convergência em torno de temáticas específicas dentro do campo, envolvendo os elementos centrais do comportamento empreendedor, da inovação e do papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social, do processo empreendedor, e do conceito de oportunidades de negócio.

Por sua vez, Busenitz *et al.* (2014) retomam o estudo anterior (Busenitz *et al.*, 2003) para comparar a evolução da pesquisa entre 1985 e 1999 e a publicação no período entre 2000 e 2009. No levantamento, foram identificados 216 artigos sobre o tema divulgados em revistas da Administração, e 644 textos publicados em periódicos especializados em empreendedorismo – *Journal of Business Venturing* e *Entrepreneurship Theory and Practice*. Os autores observaram que a pesquisa na área tem crescido substancialmente ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000, apresentando interesse cada vez maior por temas como oportunidade de negócio e aspectos ambientais e contextuais do empreendedorismo. Em adição, os autores apontam que a área demonstra um aumento não apenas no volume de artigos publicados, mas também de seu impacto, a partir do crescimento de citações a esse conjunto de trabalhos, fato que sinaliza o crescimento da legitimidade do empreendedorismo como um campo de pesquisa.

Paralelamente, torna-se necessário particularizar o modo como a pesquisa e da produção científica sobre tema tem sido trabalhada em contextos regionais. Neste cenário, os estudos de Blackburn e Smallbone (2008), Lasch e Yami (2008), Schmude, Welter e Heumann (2008), Ferreira *et al.*, (2010), Nassif *et al.* (2010), Sánchez e Gutiérrez (2010), e Fayolle (2017), ajudaram a lançar luzes sobre essas diferentes realidades, problematizando temas de pesquisa, abordagens teórico-metodológicas, discussões paradigmáticas, concentração de autoria e instituições de pesquisa, destacando os domínios, propósitos centrais, práticas de investigação comuns, bem como os processos de legitimação e institucionalização do campo do empreendedorismo nos respectivos países objeto das revisões de literatura acima mencionadas.

O estudo de Blackburn & Smallbone (2008), estruturado com o objetivo de mapear o desenvolvimento da pesquisa em empreendedorismo no Reino Unido, identificou algumas das

características que distinguem a produção no referido país. O texto aponta um rápido crescimento do número de pesquisadores contribuindo com a área em um período de 30 anos, bem como sua crescente legitimidade e institucionalização. A pesquisa no Reino Unido é marcada por uma rica diversidade de temas e abordagens, contemplando tópicos como a formação de políticas públicas ao empreendedorismo, o crescimento, desenvolvimento e sobrevivência de pequenos negócios, a figura do indivíduo empreendedor, a formação de redes e relacionamentos externos, a tecnologia, a globalização, a inovação e propriedade intelectual, e a realização de estudos comparativos com outros contextos internacionais. Assim, podem ser destacados no campo de pesquisas britânico em empreendedorismo, questões como uma forte tradição empírica, uma ampla diversidade metodológica, a ênfase em pequenas empresas, e a configuração de um estágio pré-paradigmático e intermediário de desenvolvimento teórico do campo, compreendido entre uma teoria generalista e uma forte orientação a achados empíricos.

Por sua vez, o artigo de Schmude, Welter e Heumann (2008) foi elaborado com o intuito de revisar a literatura em empreendedorismo produzida na Alemanha, buscando identificar em que medida a pesquisa alemã se distingue e se diferencia daquela do *mainstream* (mais notadamente americano). O mapeamento possibilitou a constatação da emergência de um campo de estudos próprio a partir da década de 1990, em função do surgimento de cátedras de empreendedorismo em universidades alemãs, e da primeira conferência anual sobre o tema. Os autores verificaram que a área é fortemente influenciada por suas raízes históricas, envolvendo uma tendência pela consideração de especificidades contextuais e pela multidisciplinaridade, dada a interação com a Escola Austríaca de inovação (incluindo Schumpeter) e com as concepções do indivíduo empreendedor e da influência do contexto social mais amplo, seguindo autores como Max Weber. Assim, a pesquisa na Alemanha é marcada pela predominância de estudos sobre o contexto e a relação entre o empreendedorismo e o macro ambiente, incluindo aí o papel do referido fenômeno e o desenvolvimento regional, setorial e econômico. Há também preocupação crescente para com temáticas como o papel de universidades e a educação empreendedora, capital de risco, políticas públicas, comportamento empreendedor e características psicológicas de empreendedores (incluindo uma interessante, embora questionada, linha de investigações sobre diferenças entre empreendedores da Alemanha Ocidental e da Oriental), e empreendedorismo feminino.

Já o trabalho de Sánchez e Gutiérrez (2011), construído com o propósito de apresentar uma revisão da pesquisa em empreendedorismo na Espanha, buscou analisar seu início, natureza, e focos de interesse principais. Para tanto, foram revisados um total de 471 textos, produzidos entre 1977 e 2009, incluindo artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dissertações e teses. Como principais resultados, observa-se uma preferência dos pesquisadores por metodologias qualitativas e por contribuições conceituais. O tópico processo empreendedor concentra maior volume de publicações dentre os temas de estudo. Verifica-se, ainda, um foco mais incisivo sobre a realidade de PME's. Os autores acreditam que essas características trazem uma contribuição distintiva ao campo internacional.

Ao lado desse contexto europeu, há também que se colocar a pesquisa e a produção científica brasileira em perspectiva. De um lado, Nassif *et al.* (2010) apresenta um balanço retrospectivo da literatura brasileira em empreendedorismo, considerando as 127 comunicações do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) entre 2003 e 2008, e os 163 textos do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), no período de 2000 a 2008. No âmbito dos 290 artigos analisados, houve concentração da produção em torno de temas que relacionam comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor, sob uma ótica teórico-empírica. De outro lado, a revisão de Ferreira *et al.* (2010) buscou examinar o estado da arte da investigação sobre empreendedorismo no Brasil, através de 156 artigos publicados sobre o tema nos EnANPAD's ocorridos entre 1997 e 2008. Os resultados apontam que as

comunicações foram elaboradas sob um amplo espectro de temas de interesse, com foco em questões contextuais, individuais e processuais. Foi constatado um crescimento do volume de publicações no período analisado, marcado por investigações empíricas e por estudos de caso.

Por fim, cumpre destacar a produção em empreendedorismo no contexto francófono, objeto do presente artigo. Essa literatura já foi objeto de alguns esforços de mapeamento, como o efetuado por Lasch e Yami (2008), que apresentou uma visão geral das especificidades da pesquisa em empreendedorismo na França. Segundo os autores, a emergência da produção francófona sobre o tema data do período entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990, com crescimento significativo dessa produção observado pós-1995 e consequente aumento do reconhecimento e legitimidade da área na França. Foram analisados 253 artigos publicados entre 1996 e 2005 em dois periódicos franceses – *Revue Internationale PME* (RIPME) e *Revue de l'Entrepreneuriat* (RENT) – e em duas conferências acadêmicas – *Conference Internationale Francophone en Entrepreneuriat et PME* (CIFEPME) e *Académie de l'Entrepreneuriat* (AE) – revelando uma predominância de estudos qualitativos e de contribuições teórico-conceituais, com direcionamento mais concentrado em temáticas como o processo empreendedor (discutindo aspectos como o reconhecimento de oportunidades, a aquisição de recursos, as estratégias de negócio, dentre outros) e os antecedentes do empreendedor (envolvendo questões como a origem, a personalidade, o comportamento, e o processo de tomada de decisão), reunindo 40% do total de artigos. No entanto, temáticas associadas ao empreendedorismo do ponto de vista organizacional (intraempreendedorismo, inovação, etc.) e do ponto de vista ambiental (contexto, políticas públicas, etc.) aparecem como tópicos emergentes na investigação. Esse conjunto de evidências aponta para a existência de um “toque francês” da pesquisa em empreendedorismo, claramente distinto do positivismo empírico típico da investigação desenvolvida nos Estados Unidos, embora com limitações em termos de difusão do conhecimento gerado para a comunidade internacional da área.

Assim, como consequência de todo o contexto acima apresentado, da amplitude e variabilidade dos movimentos de pesquisa e produção científica sobre o tema, e em função da evolução da área, verifica-se que há espaço para a elaboração de estudos revisionais que procurem mapear a literatura disponível sobre empreendedorismo, apontando para o escopo, amplitude, alcance e profundidade dos estudos que abordam tópicos associados a esse tema de pesquisas, e problematizando aspectos particulares dessa produção, incluído aí aquela escrita e publicada em língua francesa. Trata-se, portanto, de responder ao questionamento ainda atual apresentado no trabalho seminal de Gartner (1990) – do que estamos falando quando falamos sobre empreendedorismo – embora sob a ótica ou um toque francês (Fayolle, 2017; Julien & Raymond, 2008; Lasch & Yami, 2008; Marchesnay, 2008), e de trazer esse debate o campo de estudos em empreendedorismo no Brasil, de modo a viabilizar a construção de novas possibilidades de pesquisa e de temáticas alternativas para a investigação sobre o tema.

3. Metodologia

Neste momento, torna-se necessário discorrer sobre os procedimentos metodológicos que nortearam o mapeamento efetuado neste artigo. Para revisar a literatura francófona em empreendedorismo, buscou-se estruturar um levantamento da literatura disponível com base na abordagem de revisão de escopo da literatura. De acordo com Rumrill, Fitzgerald e Merchant (2010), esse procedimento oferece um roteiro para a realização de exercícios de revisão da literatura disponível sobre um tema de pesquisas, contribuindo para o entendimento das particularidades do campo científico em questão e viabilizando a identificação de padrões, tendências e lacunas da área, corroborando para a criação de um panorama geral sobre a agenda de estudos e para a orientação de investigações futuras sobre uma dada temática.

Os estudos que empregam métodos de revisão do escopo da literatura seguem um caminho preestabelecido, contemplando um roteiro para sua operacionalização (Zupic & Cater, 2015). Segundo Levac, Colquhoun e O'Brien (2010), a técnica de revisão de escopo da literatura compreende etapas como: a) identificação da questão de pesquisa; b) identificação dos estudos relevantes para o campo a partir de refinamentos definidos pelos pesquisadores, delimitando-os de acordo com o tema, a fonte de publicação, o recorte temporal, os descritores, as palavras-chave, dentre outros critérios; c) mapeamento, envolvendo a classificação e a categorização dos temas abordados, a natureza teórica, empírica e metodológica dos estudos, as questões de autoria, dentre outras e d) comparação, síntese e discussão dos resultados. Assim, ao adotar essa técnica, seria possível identificar os padrões do campo de pesquisas, fornecendo reflexões pertinentes para o desenvolvimento de futuras investigações.

Neste trabalho, a operacionalização da metodologia de revisão de escopo envolveu, primeiramente, a seleção do tema a ser explorado e a definição do problema de pesquisa do presente mapeamento, qual seja, a identificação das particularidades da produção científica em empreendedorismo publicada em língua francesa. Depois, foi efetuado o levantamento de artigos sobre o tema objeto da revisão, a partir de consultas diretas aos *sites* dos periódicos selecionados: *Revue Française de Gestion*, baseado na França; e *Management International* e *Revue Internationale P.M.E.*, baseados no Canadá. A pesquisa baseou-se em um recorte temporal, compreendendo o período entre 2006 e 2017, imediatamente posterior ao analisado por Lasch e Yami (2008). Cumpre destacar, ainda, que os referidos periódicos foram selecionados para o presente levantamento por serem considerados como meios de divulgação relevantes para o campo do empreendedorismo nos respectivos países (Lasch e Yami, 2008), e por apresentarem produção francófona de impacto sobre o referido tema (Fayolle, 2017).

Com base nesses pressupostos, efetuou-se a categorização dos artigos que fizeram parte desta revisão. Primeiramente, os textos foram analisados e organizados a partir de seus títulos, resumos, palavras-chave, e o conteúdo propriamente dito, o que permitiu uma classificação inicial dessa produção. Após esta etapa inicial, procurou-se categorizar essa produção, identificando a distribuição dos artigos entre os periódicos analisados, a distribuição anual dos textos publicados, os principais temas de pesquisa desenvolvidos nos trabalhos, o tipo de abordagem dos artigos, as opções metodológicas dos pesquisadores, e os principais autores dessa literatura, apontando possíveis padrões, tendências e lacunas da produção francófona em empreendedorismo. Por fim, cumpre ressaltar que o método para classificação dos artigos foi inspirado nas contribuições das revisões de literatura desenvolvidas por autores como Blackburn e Smallbone (2008), Julien e Raymond, (2008), Lasch e Yami (2008), Marchesnay (2008), Nassif *et al.* (2010), Sánchez e Gutiérrez (2010), e Schmude, Welter e Heumann (2008).

4. A produção científica francófona em empreendedorismo

Como demonstrado, a literatura em empreendedorismo apresenta particularidades e características distintas, com uma multiplicidade de concepções, abordagens, quadros teóricos e métodos de investigação. A análise dessa literatura permite constatar a existência de algumas especificidades que são circunscritas à origem da publicação e/ou da pesquisa efetuada sobre o tema. Neste cenário, diferentes autores realizaram esforços de revisão de literatura para compreender e explicar a natureza e a lógica de funcionamento do campo de estudos em empreendedorismo em seus diferentes países. Com base nessas iniciativas, procurou-se empregar o método de revisão de escopo de literatura no âmbito da produção francófona em empreendedorismo, considerando o período entre 2006 e 2017. Foram identificados 132 artigos, publicados conforme a distribuição a seguir (Tabela 1):

Tabela 1: Distribuição da publicação francófona sobre empreendedorismo por periódico

Periódico	Nacionalidade	Total de artigos	%
<i>Management International</i> (MI)	Canadá	30	22,72
<i>Revue Française de Gestion</i> (RFG)	França	51	38,64
<i>Revue Internationale P.M.E.</i> (RIPME)	Canadá	51	38,64
Total		132	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, inicialmente, que as publicações sobre empreendedorismo se fazem presentes nos meios de divulgação francófonos analisados. Cumpre destacar, neste momento, a presença desses trabalhos em periódicos generalistas, casos do *Management International* (Canadá) e da *Revue Française de Gestion* (França). Esse dado, por si só, revela a abertura editorial dessas revistas para a exposição de artigos sobre empreendedorismo, fato que nem sempre é observado em periódicos tidos como representantes do *mainstream* acadêmico em gestão ou negócios publicados em outros países (Shane, 2012). É interessante notar, ainda, que apesar de ser generalista, a *Revue Française de Gestion* apresentou o mesmo nível de publicação de uma revista especializada em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas (*Revue Internationale P.M.E.*), denotando assim o volume dessa produção e a importância dada à temática no contexto francófono, e reforçando a constatação desse espaço editorial para a publicação de artigos sobre o referido fenômeno. Como consequência, é possível afirmar que autores brasileiros interessados em publicar trabalhos sobre empreendedorismo podem, em princípio, encontrar um meio mais aberto para a divulgação de seus artigos nos periódicos francófonos. Esse espaço permite, certamente, o surgimento de oportunidades para a internacionalização dos resultados de investigações realizadas no Brasil sobre o referido tema, e para a própria difusão internacional do campo brasileiro de pesquisas em empreendedorismo, fato que não é observado até o momento em periódicos de língua inglesa.

Outro aspecto que merece consideração, quando da análise da produção francófona em empreendedorismo, refere-se à distribuição anual das publicações sobre o tema nos periódicos analisados (Tabela 2):

Tabela 2: Distribuição anual da publicação francófona sobre empreendedorismo

Ano	<i>Management Intl.</i>	<i>Revue Française de Gestion</i>	<i>Revue Intl. P.M.E.</i>	Total
2006	1	4	1	6
2007	1	0	3	4
2008	1	11	6	18
2009	4	8	5	17
2010	0	8	4	12
2011	0	1	9	10
2012	1	7	4	12
2013	9	7	2	18
2014	4	1	7	12
2015	1	0	2	3
2016	6	3	0	9
2017	2	1	8	11
Total	30	51	51	132

Fonte: Dados da pesquisa

O mapeamento da distribuição anual da produção francófona em empreendedorismo revela alguns aspectos particulares. Por um lado, é possível constatar um aumento do interesse

pelo tema, sobretudo entre os anos de 2008 e 2014. Esse incremento pode ser explicado, em parte, pela influência de chamadas especiais no âmbito dessas revistas, fato que incentiva os pesquisadores da área a divulgarem seus resultados de pesquisa ou proposições teóricas nos periódicos analisados. No total, foram realizadas sete chamadas especiais sobre empreendedorismo e subtemas relacionados no período analisado, envolvendo questões como intraempreendedorismo, empreendedorismo setorial, perfil e comportamento empreendedor, empreendedorismo feminino, capital social, fomento ao empreendedorismo e educação empreendedora. Como consequência, pode-se afirmar que existe um interesse importante desses periódicos e de suas equipes editoriais em abrir espaço e fomentar a divulgação de trabalhos sobre empreendedorismo, oportunizando assim a realização de estudos e pesquisas adicionais em empreendedorismo. Não obstante, com a diminuição do número de chamadas especiais sobre a temática, houve diminuição relativa da produção científica entre 2015 e 2017, dado que pode sugerir, ao mesmo tempo, tanto uma mudança de postura editorial como uma maior dificuldade para a publicação de trabalhos sobre o tema.

Logo, esse crescimento de publicações sobre o tema precisa ser problematizado com cautela, uma vez que os dados revelam especificidades distintas. Quando se analisa os periódicos de forma isolada, identifica-se que a *Management International* e a *Revue Internationale P.M.E.* apresentam aumento do volume de publicações sobre empreendedorismo no período analisado. No entanto, verifica-se uma diminuição de trabalhos na *Revue Française de Gestion*. Essa constatação revela um problema importante, uma vez que parece estar havendo menor espaço para a publicação de artigos sobre empreendedorismo na RFG, uma das principais revistas de administração da França (Lasch & Yami, 2008). Esse fato pode ser explicado, em parte, pelo aumento da concorrência entre diversos tópicos de pesquisa e pela internacionalização do periódico, o que tem demandado dos autores um maior aprofundamento teórico, uma problematização mais densa de seus estudos, um aprimoramento de suas revisões de literatura, bem como um maior refinamento de métodos e técnicas de pesquisa, visando com isso uma melhoria dos níveis de rigor, confiabilidade e validade de seus estudos (Fayolle, 2017).

Não obstante, apesar das relativizações acima apontadas, pode-se constatar que há, sim, um volume importante de produção científica francófona sendo publicado, contribuindo para a geração de evidências teórico-empíricas sobre o fenômeno empreendedor e para a disseminação desse conhecimento de origem francês e canadense sobre empreendedorismo para níveis internacionais. Essa produção, em parte credora do aumento do interesse pelo tema observado ao longo dos últimos anos (Carlsson *et al.*, 2013; Hjorth, 2016; McDonald *et al.*, 2015; Shane, 2012), colabora para a formação de um campo de estudos tão multifacetado quanto os campos de outros países (Blackburn & Smallbone, 2008; Ferreira, Pinto & Miranda, 2015; Nassif *et al.*, 2010; Sánchez & Gutiérrez, 2010; Schmude, Welter & Heumann, 2008). Contudo, é importante ressaltar que a produção francófona em empreendedorismo, como não poderia deixar de ser, apresenta particularidades relevantes em contraposição àquelas de origem americana, inglesa, alemã, espanhola e brasileira, tornando assim necessária uma maior profundidade e problematização desses aspectos distintivos, incluindo aí os seus diferentes temas de pesquisa e produção científica.

Diante deste cenário, buscou-se categorizar a produção francófona com base nos temas de pesquisa mais explorados pelos investigadores da área (Tabela 3). O mapeamento dos temas de pesquisa explorados no âmbito da produção francófona em empreendedorismo permitiu algumas constatações importantes. Em especial, a identificação dos temas de investigação expostos na tabela abaixo possibilitou a observação de alguns padrões, que se organizam e se estruturam em termos de temáticas investigadas, temáticas mais relevantes em termos de concentração da produção, temáticas pouco exploradas na área, bem como em termos de lacunas e temáticas inexploradas em comparação à literatura internacional (sobretudo àquela de origem inglesa).

Tabela 3: Temas de pesquisa explorados na produção francófona em empreendedorismo

Tema	Artigos	Porcentagem	% Acumulada
Intraempreendedorismo	11	8,33	8,33
Fomento ao Empreendedorismo	10	7,58	15,91
Finanças	9	6,82	22,73
Oportunidades	9	6,82	29,55
Educação Empreendedora	8	6,06	35,61
Empreendedorismo Feminino	8	6,06	41,67
Intenção Empreendedora	8	6,06	47,73
Perfil e Comportamento empreendedor	8	6,06	53,79
Teoria e Pesquisa em Empreendedorismo	6	4,55	58,33
Inovação	5	3,79	62,12
Motivação ao Empreendedorismo	5	3,79	65,91
Capital Social	4	3,03	68,94
Criação de Negócio	4	3,03	71,97
Empreendedorismo na Terceira Idade	4	3,03	75,00
Empreendedorismo Social	4	3,03	78,03
Empreendedorismo Familiar	3	2,27	80,30
Empreendedorismo Institucional	3	2,27	82,58
Empreendedorismo Setorial (Luxo)	3	2,27	84,85
Empreendedorismo Coletivo	2	1,52	86,36
Empreendedorismo Étnico	2	1,52	87,88
Empreendedorismo Rural	2	1,52	89,39
Estratégia	2	1,52	90,91
Ação empreendedora	1	0,76	91,67
Aprendizagem	1	0,76	92,42
Discurso sobre Empreendedorismo	1	0,76	93,18
<i>Effectuation</i>	1	0,76	93,94
Empreendedorismo Internacional	1	0,76	94,70
Equipes Empreendedoras	1	0,76	95,45
Firmas Empreendedoras	1	0,76	96,21
Fracasso Empreendedor	1	0,76	96,97
Gestão de Recursos Humanos	1	0,76	97,73
Orientação Empreendedora	1	0,76	98,48
Redes	1	0,76	99,24
Risco	1	0,76	100,00
Total	132	100,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Inicialmente, cumpre destacar que foram identificados 34 diferentes tópicos de investigação trabalhados pelos pesquisadores da área. Dentre aqueles que mais se destacam e que, de certa maneira, concentram parte significativa da produção científica sobre a temática no âmbito dos periódicos analisados, nota-se a predominância de temas como: a) o intraempreendedorismo, contemplando suas diferentes variações, como o empreendedorismo organizacional, o empreendedorismo corporativo, etc., e analisando sua manifestação no contexto de organizações privadas de pequeno e médio porte, a partir de perspectivas como a inovação, a criatividade, e a criação de valor (ver, por exemplo: Basso, 2006; Basso & Fayolle, 2009; Bouchard & Bos, 2006; Hatchuel *et al.*, 2009; Lisein & Degré, 2011); b) o fomento ao empreendedorismo, incluindo tópicos como a ação de agências de fomento e a construção de políticas públicas em diferentes contextos regionais e nacionais. (ver, por exemplo: Calme, Onnée & Zoukousa, 2016; Léger-Jarniou, 2008; Messeghem *et al.*, 2013); c) as finanças, com a problematização de temáticas como o *venture capital*, as fontes de financiamento de novos negócios e inovações, *crowdfunding*, dentre outros (ver, por exemplo: Legrand, Stervinou & Noël Lemaitre, 2012; Moussavou, 2017; St-Pierre & Fadil, 2016); d) a concepção de

oportunidades, envolvendo elementos como os processos de criação e/ou identificação e exploração de oportunidades, o alerta empreendedor, etc. (ver, por exemplo: Chabaud & Messeghem, 2010a; Fayolle, 2010; Filion *et al.*, 2007; Germain, 2010; Tremblay, 2014). Além destes tópicos, temas como a educação empreendedora (Hernandez & Marchesnay, 2008), o empreendedorismo feminino (Constantinidis, 2010), a intenção empreendedora (Branchet, Boissin & Hikkerova, 2017), o perfil e o comportamento empreendedor (Boissin *et al.*, 2009), e as discussões sobre a teoria e a pesquisa em empreendedorismo (Marchesnay, 2008), também apresentam volume relevante de produção científica no conjunto dos periódicos analisados.

Neste momento, cumpre destacar que as temáticas acima mencionadas concentram, em conjunto, 78,03% de toda a produção científica em empreendedorismo em língua francesa. Trata-se, pois, da caracterização de um rol de temas de pesquisa que formam um padrão e um conjunto mais amplo de tendências de investigação na área, direcionando tanto a geração de conhecimento sobre empreendedorismo na França e no Canadá, como a reunião de esforços de autores interessados em problematizar a natureza e a lógica de manifestação do fenômeno empreendedor. Ao se configurar sob essa perspectiva, esse padrão e essa tendência da pesquisa e da produção científica contribui, potencialmente, para a constituição de uma agenda de pesquisas francófona sobre empreendedorismo, permitindo a problematização de aspectos vinculados a uma série de fatos e situações que podem ser compreendidas e analisadas, ao mesmo tempo, do ponto de vista teórico e do ponto de vista empírico, incluindo aí uma série de contextos organizacionais, setoriais, regionais e nacionais. Adicionalmente, a identificação dessa agenda de pesquisas em potencial sobre tema pode oportunizar a publicação de estudos (inclusive brasileiros) que investiguem essas temáticas nos periódicos analisados, reforçando a exploração desse espaço para a divulgação de estudos sobre empreendedorismo.

Por outro lado, verifica-se que determinadas temáticas não têm sido objeto de estudos na área ou têm sido pouco explorados pelos pesquisadores, considerando sempre os periódicos analisados e o período temporal do levantamento efetuado. Neste sentido, existem lacunas a serem preenchidas no corpo do conhecimento francófono sobre empreendedorismo, e trabalhos que explorem perspectivas como a relação entre empreendedorismo e empresas familiares, geralmente analisadas sob a ótica do empreendedorismo familiar (Fayolle & Bégin, 2009), a relação entre empreendedorismo e inovação (Fonrouge, 2008), a relação entre empreendedorismo e estratégia (Chabaud & Messeghem, 2010b), a concepção de orientação empreendedora (Basso, Fayolle & Bouchard, 2009), o conceito de *effectuation* (Jacquemin & Lesage, 2016), a noção de processo empreendedor (Duymedjian & Ferrante, 2016), a relação entre empreendedorismo e redes e/ou franquias (Lamine, Fayolle & Chebbi, 2014), e a abordagem específica do empreendedorismo em relação a minorias ou especificidades regionais/nacionais, como o empreendedorismo étnico, feminino, racial, setorial, regional e/ou nacional, dentre outras questões, podem contribuir para a ampliação dos conhecimentos existentes sobre esses temas e, de modo mais amplo, para o avanço do campo de estudos em empreendedorismo. Com base nessa discussão, torna-se necessário problematizar o tipo de pesquisa que tem sido publicada no contexto francófono sobre empreendedorismo (Tabela 4):

Tabela 4: Tipo de pesquisa na produção científica francófona em empreendedorismo

Tipo de Pesquisa	Management International	Revue Française de Gestion	Revue Internationale P.M.E.	Total
Teórico-conceitual	8	19	6	33
Teórico-empírico	21	32	40	93
Revisão de literatura	1	0	5	6
Total	30	51	51	132

Fonte: Dados da pesquisa

Embora a predominância de estudos de natureza teórico-empírica seja um resultado relativamente previsível, encontrado com frequência em outros trabalhos de mapeamento da literatura disponível em diferentes áreas do conhecimento (Zupic & Carter, 2015), alguns aspectos merecem consideração. Ao colocar em perspectiva a produção científica francófona em empreendedorismo, e ao particularizar essa produção em relação à sua fonte de origem, verifica-se que há prevalência de estudos teórico-empíricos no âmbito da *Revue Internationale P.M.E.* (78,43% do total de artigos publicados), o que pode denotar um perfil editorial específico desta revista no sentido de priorizar e valorizar esse tipo de produção. Por outro lado, a *Revue Française de Gestion* apresenta maior abertura a trabalhos de natureza teórica (37,25% do total), fato que sugere uma maior abertura do referido periódico para a discussão conceitual sobre empreendedorismo, contribuindo em grau relevante para o desenvolvimento do campo de pesquisas sobre o tema. Além disso, a *Revue Internationale P.M.E.*, em maior grau, e a *Management International*, em menor grau, abrem espaço para a publicação de revisões de literatura sobre temáticas associadas ao empreendedorismo, envolvendo desde formulações mais amplas sobre o fenômeno empreendedor no contexto francês, canadense e até mesmo alemão, bem como problematizações mais específicas sobre elementos como o comportamento empreendedor, as finanças empreendedoras, o empreendedorismo social, etc. Neste sentido, observa-se que esses dados fornecem pistas a pesquisadores interessados a publicar seus estudos e resultados de pesquisa conceitual e/ou teórico-empírica em meios de divulgação francófonos, uma vez que possibilitam uma otimização e uma melhor adequação da submissão de trabalhos junto a periódicos que apresentem maior aderência a seus artigos.

Associado ao tipo de pesquisa, há necessidade, também, de se considerar os métodos de pesquisa empregados nos artigos (Tabela 5):

Tabela 5: Métodos de pesquisa utilizados na produção francófona em empreendedorismo

Método	M.I.	R.F.G.	R.I. P.M.E.	Total
Ensaio Teórico	8	19	6	33
Qualitativo	13	22	22	57
Quantitativo	8	10	15	33
Multimétodo	0	0	3	3
Revisão de literatura	1	0	5	6
Total	30	51	51	132

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados demonstram uma predominância de pesquisas desenvolvidas sob a abordagem qualitativa de investigação. Tal resultado é relevante, pois se mostra distinto daquele observado em outras revisões de literatura, mais notadamente aquelas que problematizam a produção científica em países de influência maior do positivismo sobre as ciências sociais e ciências sociais aplicadas (Busenitz *et al.*, 2014; Blackburn & Smallbone, 2008; Schmude; Welter & Heumann, 2008). No entanto, esses trabalhos foram desenvolvidos, em sua maioria, sob a ótica de estudos de caso ou multicase, o que revela uma certa limitação do alcance dos resultados dessas pesquisas, quando não trabalhados do ponto de vista de desenvolvimento teórico, crítica esta recorrente nas revisões de Fayolle (2017), Julien e Raymond (2008), Lasch e Yami (2008), e Marchesnay (2008). Além disso, verifica-se a realização de poucos estudos que efetuam triangulação entre métodos, estratégias e técnicas de pesquisa, fato que, se por um lado constitui uma limitação dessa produção francófona, por outro revela uma oportunidade para a realização de estudos com maior profundidade, densidade, e potencial de contribuir para a área.

Outro aspecto importante desse mapeamento consiste na possibilidade de identificar aqueles autores que são considerados como referências para a produção francófona em empreendedorismo, dado a ser explorado na Tabela 6:

Tabela 6: Autores proeminentes da produção francófona em empreendedorismo

Autor	Qtde
Alain Fayolle	12
Didier Chabaud	5
Émile-Michel Hernandez	5
Michel Marchesnay	5
Frank Janssen	4
Camille Carrier	3
Cécile Fonrouge	3
Karim Messeghem	3
Maripier Tremblay	3
Olivier Basso	3
Véronique Bouchard	3
Louis Jacques Filion	2
Louise Cadieux	2
Pierre-André Julien	2
Thierry Verstraete	2
Total	57

Fonte: Dados da pesquisa

Foram identificados, no conjunto dos 132 artigos analisados, um total de 298 autores, perfazendo uma média de 2,26 autores por trabalho. De modo específico, a tabela acima relaciona os autores mais profícuos no âmbito da produção francófona entre 2006 e 2017. De modo específico, nota-se a predominância de autores de origem francesa e canadense, lotados em sua maioria em cátedras de universidades daqueles países, demonstrando que a produção francófona é original e gerada, em sua maioria, na França e no Canadá. Autores como Alain Fayolle, Didier Chabaud, Émile-Michel Hernandez, Michel Marchesnay, dentre outros, produzem parte relevante da literatura francófona na área, contribuindo para o desenvolvimento do campo e estabelecendo temas de pesquisa, métodos de investigação, e agendas de estudo relevantes para a área. No entanto, merece destaque a ausência de pesquisadores brasileiros (1 de 298 autores de trabalhos) no rol de autores de artigos francófonos, fato que, embora reflita uma limitação em termos de internacionalização da pesquisa brasileira, pode oportunizar a divulgação de estudos contextualizados à realidade do empreendedorismo no Brasil.

5. Considerações finais

O presente artigo objetivou apresentar uma revisão da literatura sobre empreendedorismo, a partir de artigos publicados em língua francesa em periódicos baseados na França e no Canadá. Através do método de revisão de escopo da literatura, foi efetuado um amplo levantamento da produção científica divulgada nos periódicos *Management International*, *Revue Française de Gestion*, e *Revue Internationale P.M.E.*, todos de origem francófona, com o intuito de identificar alguns dos aspectos centrais vinculados à essa produção. O levantamento efetuado permitiu a identificação de 132 artigos que abordam a temática do empreendedorismo, publicados entre 2006 e 2017. A revisão de escopo da literatura foi estruturada com base na categorização de aspectos centrais vinculados à essa produção, tais como a distribuição anual e por periódico dos artigos, os principais temas de pesquisa

explorados, os tipos de pesquisa desenvolvidos, os métodos e técnicas de investigação empregados nestes trabalhos, bem como os principais autores responsáveis por esta produção. Buscou-se, com isso, elencar algumas particularidades das publicações francófonas, destacando suas possíveis contribuições para o campo de pesquisas em empreendedorismo no Brasil.

Verificou-se, de modo geral, um crescimento relativo da produção científica sobre o tema nos periódicos analisados, uma predominância de temáticas específicas do campo do empreendedorismo, como o intraempreendedorismo, o fomento ao empreendedorismo, finanças, a concepção de oportunidades de negócio, a educação empreendedora, o empreendedorismo feminino, a intenção empreendedora, e o perfil e o comportamento empreendedor, as discussões sobre a teoria e a pesquisa em empreendedorismo, a inovação, as motivações ao empreendedorismo, o capital social, e os aspectos vinculados à criação de negócios, ao empreendedorismo na terceira idade, e ao empreendedorismo social. Há predominância de estudos teórico-empíricos, de natureza qualitativa, com destaque a espaços para a realização de estudos quantitativos e de ensaios teóricos sobre o tema. Verificou-se, ainda, a participação relevante de um conjunto de autores que produzem, pesquisam, e disseminam resultados de suas investigações sobre empreendedorismo.

Pode-se afirmar que esse conjunto de evidências revela a constituição de um campo de pesquisas francófono em empreendedorismo, marcado por particularidades que ora o posicionam em consonância com outros contextos nacionais – como no caso do rigor conceitual, observado no campo de estudos dos Estados Unidos e da Inglaterra, ou no caso da valorização de metodologias qualitativas, observada no campo de estudos da Espanha e do Brasil – e ora o posicionam de forma diferenciada em relação a outros contextos – como no caso da elaboração de ensaios que contribuem para o desenvolvimento teórico da área e no caso da exploração de temáticas pouco trabalhadas em outros países, incluindo aí tópicos como as questões étnicas, raciais, setoriais, contextuais, individuais, sociais, e de gênero – formando um quadro amplo e multifacetado que muito tem a contribuir em termos de evidências teóricas e empíricas para os estudos sobre empreendedorismo em uma perspectiva global e, evidentemente, também em uma perspectiva brasileira.

Como não poderia deixar de ser, este estudo apresenta algumas limitações. Primeiro, o conjunto de periódicos analisados, embora represente parte relevante dos meios de divulgação disponíveis para a produção científica em empreendedorismo, não contempla a totalidade do cenário de publicações francófonas sobre o fenômeno empreendedor. Estudos futuros poderiam explorar outros periódicos da área de administração ou da área de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, ampliando o número de revistas analisadas ou até mesmo replicando o quadro de periódicos analisados em outros levantamentos, para fins de comparação. Segundo, o recorte temporal analisado, embora relevante, permite contemplar apenas parcialmente essa produção científica. Estudos futuros poderiam, portanto, explorar um recorte temporal mais amplo, explorando a totalidade das edições dos periódicos analisados. Terceiro, apesar de o presente estudo apresentar classificações e identificar categorias que são consistentes com outras revisões da mesma natureza, não foi possível explorar outros aspectos que se fazem presentes nestes estudos. Sugere-se que novos trabalhos explorem tópicos diferenciados, como as principais abordagens teóricas, ontológicas e epistemológicas da pesquisa, as principais fontes referências e citações, os principais conceitos operacionalizados, as redes de autoria e as relações institucionais nacionais (do ponto de vista francês e canadense) e internacionais.

Evidentemente, apesar dessas limitações, este estudo contribui ao colocar a pesquisa e a produção científica francófona em empreendedorismo em perspectiva, revelando possibilidades, alternativas, e caminhos para a realização de estudos e investigações sobre o fenômeno empreendedor. Trata-se, portanto, de contribuir para a identificação de evidências que contribuam para a consolidação da área e, mais precisamente, para a constatação daquilo que, afinal, estamos falando quando falamos sobre empreendedorismo, em francês.

6. Referências

- Alvarez, S. A., & Barney, J. B. (2010). Entrepreneurship and epistemology: the philosophical underpinnings of the study of entrepreneurial opportunities. *Academy of Management Annals*, 4(1), 557-583.
- Alvarez, S. A., Barney, J. B., McBride, R., & Wuebker, R. (2017). On opportunities: Philosophical and empirical implications. *Academy of Management Review*, 42(4), 726-744.
- Basso, O. & Fayolle, A. (2009). L'entrepreneuriat organisationnel: Enjeux et perspectives. *Revue Française de Gestion*, 195(5), 87-91.
- Basso, O. (2006). Peut-on manager les intrapreneurs ?. *Revue Française de Gestion*, 168-169(9), 225-242.
- Basso, O., Fayolle, A. & Bouchard, V. (2009). L'orientation entrepreneuriale: Histoire de la formation d'un concept. *Revue Française de Gestion*, 195(5), 175-192.
- Blackburn, R. A., & Smallbone, D. (2008). Researching small firms and entrepreneurship in the U.K.: developments and distinctiveness. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 32(2), 267-288.
- Boissin, J., Chalus-Sauvannet, M., Deschamps, B. & Geindre, S. (2009). Profils de chercheurs primo-entrepreneurs et stratégies de croissance de la jeune entreprise innovante. *Revue Internationale P.M.E.*, 22(2), 41-65.
- Bouchard, V. & Bos, C. (2006). Dispositifs intrapreneuriaux et créativité organisationnelle: Une conception tronquée ?. *Revue Française de Gestion*, 161(2), 95-109.
- Branchet, B., Boissin, J.-P. & Hikkerova, L. (2017). Modeling Entrepreneurship Intentions: An Essay of Typology. *Management International*, 21(2), 109-122.
- Busenitz, L. W., West III, G. P., Shepherd, D., Nelson, T., Chandler, G. N., & Zacharakis, A. (2003). Entrepreneurship research in emergence: past trends and future directions. *Journal of Management*, 29(3), 285-308.
- Busenitz, L. W., Plummer, L. A., Klotz, A. C., Shahzad, A., & Rhoads, K. (2014). Entrepreneurship research (1985-2009) and the emergence of opportunities. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 38(5), 981-1000.
- Bygrave, W. D. (1989). The entrepreneurship paradigm (I): a philosophical look at its research methodologies. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 14(1), 7-26.
- Calme, I., Onnée, S. & Zoukoua, É. (2016). La foule: Un nouvel acteur dans l'accompagnement à la création d'entreprise. *Revue Française de Gestion*, 258(5), 75-87.
- Carlsson, B., Braunerhjelm, P., Mckelvey, M., Olofsson, C., Persson, L., & Ylinenpää, H. (2013). The evolving domain of entrepreneurship research. *Small Business Economics*, 41(4), 913-930.
- Chabaud, D. & Messeghem, K. (2010a). Le paradigme de l'opportunité: Des fondements à la refondation. *Revue Française de Gestion*, 206(7), 93-112.
- Chabaud, D. & Messeghem, K. (2010b). Stratégie et entrepreneuriat: Les opportunités, ruptures et nouvelles perspectives. *Revue Française de Gestion*, 206(7), 87-92.
- Constantinidis, C. (2010). Représentations sur le genre et réseaux d'affaires chez les femmes entrepreneures. *Revue Française de Gestion*, 202(3), 127-143.
- Duymedjian, R. & Ferrante, G. (2016). Le rhizome deleuzien, nouvel éclairage du processus entrepreneurial : une théorie de l'entreprendre rhizomatique. *Management International*, 20(2), 42-51.
- Fayolle, A. & Bégin, L. (2009). Entrepreneuriat Familial : Croisement de deux champs ou nouveau champ issu d'un double croisement ?. *Management International*, 14(1), 11-23.
- Fayolle, A. (2010). Organisation entrepreneuriale et orientation vers les opportunités: Un cadre intégrateur. *Revue Française de Gestion*, 206(7), 149-169.

- Fayolle, A. (2014). What we know and what we need to know in the field of entrepreneurship. In A. Fayolle (Ed.), *Handbook of Entrepreneurship Research: what we know and what we need to know* (pp. 1-12). Cheltenham: E. Elgar.
- Fayolle, A. (2017). Thinking the future of entrepreneurship research through French lenses. *Revue Internationale des Sciences de L'Organisation*, 2(3), 59-72.
- Ferreira, M. P. V., Pinto, C. F., & Miranda, R. M. (2015). Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo. *Revista Eletrônica de Administração*, 21(2), 406-436.
- Ferreira, M. P., Santos, J., Serra, F., & Reis, N. (2010). Entrepreneurship research: a bibliometric study of EnANPADs 1997-2008. *Revista Brasileira de Estratégia*, 3(1), 31-47.
- Filion, L., Brenner, G. A., Dionne, L. & Menzies, T. V. (2007). L'identification d'une occasion d'affaires en contexte d'entrepreneuriat ethnique. *Revue Internationale P.M.E.*, 20(2), 33-57.
- Fonrouge, C. (2008). Entrepreneuriat et innovations organisationnelles: Pratiques et principes. *Revue française de gestion*, 185(5), 107-123.
- Gartner, W. B. (1990). What are we talking about when we talk about entrepreneurship? *Journal of Business Venturing*, 5(1), 15-28.
- Gartner, W. B. (2012). Entrepreneurship as organization creation. In D. Hjorth (Org.), *Handbook on Organisational Entrepreneurship* (pp. 21-30). Cheltenham, UK: E. Elgar.
- Germain, O. (2010). Quand l'opportunité rencontre la stratégie. *Revue Française de Gestion*, 206(7), 171-187.
- Grégoire, D. A. *et al.* (2006). Is there conceptual convergence in entrepreneurship research? A co-citation analysis of *Frontiers of Entrepreneurship Research*, 1981-2004. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(3), 333-373.
- Harrison, R., & Leitch, C. (1996). Discipline emergence in entrepreneurship: Accumulative fragmentalism or paradigmatic science. *Entrepreneurship: Innovation & Change*, 5(2), 65-83.
- Hatchuel, A., Garel, G., Le Masson, P. & Weil, B. (2009). L'intrapreneuriat, compétence ou symptôme : Vers de nouvelles organisations de l'innovation. *Revue Française de Gestion*, 195(5), 159-174.
- Hernandez, É. & Marchesnay, M. (2008). Entrepreneuriat, d'une action sans savoir... à un savoir actionnable. *Revue Française de Gestion*, 185(5), 83-87.
- Hjorth, D. (2015). Sketching a philosophy of entrepreneurship. In T. Baker, & F. Welter (Eds.), *The Routledge Companion to Entrepreneurship* (pp. 41-58), New York, USA: Routledge.
- Hjorth, D. (2016). Moving on: affirming the entrepreneurial in entrepreneurship research. In A. Fayolle, & P. Riot. (Eds.), *Rethinking entrepreneurship: Debating research orientations*. (pp. 28-43). London, UK: Routledge.
- Jacquemin, A. & Lesage, X. (2016). Comment l'entrepreneur peut-il surmonter le doute ? Apport de la théorie de l'effectuation. *Management international*, 20(2), 29-41.
- Julien, P.-A., & Raymond, L. (2008). Vingt ans de recherche francophone en PME et entrepreneuriat. *Revue Internationale PME*, 21(2), 7-8.
- Lamine, W., Fayolle, A. & Chebbi, H. (2014). Quel apport de la théorie de l'acteur-réseau pour appréhender la dynamique de construction du réseau entrepreneurial ?. *Management International*, 19(1), 158-176.
- Lasch, F., & Yami, S. (2008). The nature and focus of entrepreneurship research in France over the last decade: a French touch? *Entrepreneurship Theory and Practice*, 32(2), 339-360.
- Léger-Jarniou, C. (2008). Développer la culture entrepreneuriale chez les jeunes: Théorie(s) et pratique(s). *Revue Française de Gestion*, 185(5), 161-174.
- Legrand, C., Stervinou, S. & Noël Lemaitre, C. (2012). Vers une meilleure compréhension des bénéficiaires du microcrédit entrepreneurial en France : proposition d'une typologie des parcours des porteurs de projet. *Management International*, 16(2), 161-182.

- Levac, D., Colquhoun, H. & O'Brien, K. K. (2010). Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Science*, 5(69), 1-9.
- Lisein, O. & Degré, J. (2011). Comprendre les pratiques d'entreprises en matière d'intrapreneuriat : Une proposition de caractérisation. *Revue Internationale P.M.E.*, 24(2), 167-210.
- Low, M. B. (2001). The adolescence of entrepreneurship research: specification of purpose. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 25(4), 17-25.
- Low, M. B., & MacMillan, I. C. (1988). Entrepreneurship: Past research and future challenges. *Journal of Management*, 14(2), 139-161.
- Luor, T., Lu, H.-P., Yu, H., & Chang, K. (2014). Trends in and contributions to entrepreneurship research: a broad view of literature from 1996 to June 2012. *Scientometrics*, 99(2), 353-369.
- MacMillan, I. C. (1993). The emerging forum of entrepreneurship scholars. *Journal of Business Venturing*, 8(5), 377-381.
- Marchesnay, M. (2008). Trente ans d'entrepreneuriat et PME en France: naissance, connaissance, reconnaissance. *Revue Internationale PME*, 21(2), 145-168.
- McDonald, S., Gan, B. C., Fraser, S. S., Oke, A., & Anderson, A. R. (2015). A review of research methods in entrepreneurship 1985-2013. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 21(3), 291-315.
- Messeghem, K., Sammut, S., Chabaud, D., Carrier, C. & Thurik, R. (2013). L'accompagnement entrepreneurial, une industrie en quête de leviers de performance ?. *Management International*, 17(3), 65-71.
- Moussavou, J. (2017). Asymétries d'information et crowdfunding: Le cas du financement de projets entrepreneuriaux. *Revue Française de Gestion*, 268(7), 61-76.
- Nassif, V. M. J., Silva, N. B., Ono, A. T., Bontempo, P. C., & Tinoco, T. (2010). Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. *Revista de Administração e Inovação*, 7(1), 175-192, 2010.
- Rumrill, P. D., Fitzgerald, S. M. & Merchant, W. R. (2010). Using scoping literature reviews as a means of understanding and interpreting existing literature. *Work*, 35(3), 399-404.
- Sánchez, J. C., & Gutiérrez, A. (2011). Entrepreneurship research in Spain: developments and distinctiveness. *Psicothema*, 23(3), 458-463.
- Schmude, J., Welter, F., & Heumann, S. (2008). Entrepreneurship Research in Germany. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 32(2), 289-311.
- Shane, S. (2012). Reflections on the 2010 AMR decade award: delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 37(1), 10-20.
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.
- St-Pierre, J. & Fadil, N. (2016). Finance entrepreneuriale et réalité des PME : une enquête internationale sur les connaissances et les pratiques académiques des chercheurs. *Management International*, 20(2), 52-68.
- Tremblay, M. (2014). L'identification collective d'opportunités : La créativité au service de l'entrepreneuriat. *Revue Internationale P.M.E.*, 27(1), 99-124.
- Vale, G. M. V. (2014). Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 874-891.
- Van Burg, E., & Romme, A. G. L. Creating the future together: toward a framework for research synthesis in entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 38(2), 369-397.
- Wiklund, J. et al. (2011). The future of entrepreneurship research. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(1), 1-9.
- Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472.